

Insolvências | 995 processos nos primeiros cinco meses de 2026

written by O Cidadão | 25 de Junho, 2026



Embora a evolução global permaneça **relativamente contida**, a leitura dos dados revela um enquadramento que continua a **exigir prudência e acompanhamento atento**, num contexto em que a capacidade de adaptação, a disciplina financeira e a gestão de liquidez permanecem determinantes para a resiliência das empresas.

A evolução mensal evidencia comportamentos distintos ao longo do período. Depois de um mês de fevereiro particularmente favorável (-16,3%), março e abril registaram acelerações mais expressivas (+22,2% e +21,0%, respetivamente), enquanto maio voltou a apresentar uma evolução mais positiva, com uma redução homóloga de 9,5%.

Esta alternância de ritmos sugere que o tecido empresarial

continua a enfrentar desafios relevantes, mas sem sinais claros de deterioração transversal.

Por dimensão, **as microempresas** continuam a concentrar a maioria das insolvências, representando cerca de **66% do total dos processos registados**. Em contrapartida, as pequenas empresas **reduziram** o número de insolvências em 8,4%, enquanto as **médias** empresas evidenciaram um crescimento de 32,4%, ainda que mantendo um peso relativamente reduzido no universo total analisado.

Na perspetiva da antiguidade, **as insolvências continuam concentradas nas empresas com mais de 10 anos de atividade**, responsáveis por mais de metade dos processos registados. Ainda assim, merece particular atenção o aumento de 26,1% observado nas empresas com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos, sinalizando maiores dificuldades numa fase crítica de consolidação dos negócios.

A análise setorial revela uma realidade diferenciada. Os setores dos Serviços e da Construção apresentaram os aumentos mais relevantes, com crescimentos homólogos de 14,8% e 9,7%, respetivamente, reforçando a sensibilidade destas atividades ao contexto económico, aos custos operacionais e às condições de financiamento. Em sentido contrário, o Retalho registou uma redução expressiva de 16,8%, enquanto o Agroalimentar e os Têxteis apresentaram recuos de 5,4% e 0,9%, respetivamente, traduzindo uma evolução mais favorável nestes segmentos. Destaca-se ainda o aumento observado nos setores químico, commodities e tecnologias de informação, embora partindo de bases estatísticas mais reduzidas, pelo que a sua leitura deve ser feita com prudência.

Na perspetiva regional, **Porto e Lisboa** continuam a concentrar o maior número de insolvências, representando conjuntamente cerca de 44% do total nacional. Ainda assim, a evolução homóloga revela dinâmicas distintas entre os principais distritos: Lisboa registou um aumento de 7,5%, enquanto o Porto apresentou uma redução de 8,9%. Entre os territórios com maior expressão, destacam-se Setúbal (+32,6%), Viseu (+16,7%), Braga (+12,2%) e Leiria (+8,3%), com crescimentos acima da média nacional.

Em sentido contrário, Coimbra (-40,6%), Santarém (-38,2%) e Castelo Branco (-31,6%) evidenciaram reduções expressivas. Embora algumas destas variações ocorram em distritos com volumes absolutos mais reduzidos, a sua leitura permite identificar sinais locais relevantes e reforça a importância de acompanhar de forma próxima a evolução do tecido empresarial regional, antecipando potenciais alterações nos perfis de risco.

Em síntese, os primeiros cinco meses de 2026 continuam a transmitir uma **imagem globalmente equilibrada** do tecido empresarial português. Apesar da subida moderada das insolvências, os dados não apontam para um agravamento transversal do risco, mas antes para uma evolução diferenciada entre setores, regiões e tipologias de empresas. Num ambiente económico que continua marcado por incertezas, custos de financiamento ainda exigentes e desafios de competitividade, a proximidade ao mercado e a monitorização contínua dos sinais de risco **permanecem essenciais para antecipar tendências e apoiar uma tomada de decisão informada.**

OC/AJS